

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: UMA ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA NA BASE DE DADOS LILACS

Luciana Maria Montenegro Santiago¹

Raissa Mont'Alverne Barreto²

Maristela Inês Osawa Vasconcelos³

RESUMO – Trata-se de um levantamento da produção científica sobre educação profissionalizante, utilizando-se a base de dados LILACS. Dos 37 artigos, 31 foram selecionados, sendo que seis não alcançaram o objetivo da revisão. Percebeu-se um decréscimo nas publicações no período de 2010 a 2013, além da concentração das produções na região Sudeste e ocorrência de uma associação entre os descritores Educação Profissionalizante e Educação em Enfermagem, resultando em artigos voltados à formação técnica na área da saúde. O déficit na prática pedagógica e a precariedade do vínculo docente, bem como o descompasso entre as ações educacionais e as necessidades dos serviços de saúde foram alguns desafios referidos nas produções. A realização do estudo contribuiu para a reflexão sobre os meios de como a formação profissional, especificamente em saúde, vem ocorrendo.

Descritores: Educação Profissionalizante. Enfermagem. Recursos Humanos em Saúde.

1 INTRODUÇÃO

A educação profissional no Brasil pode ser definida como uma modalidade de ensino integrada à educação, ao trabalho, às ciências e tecnologias que devem conduzir ao permanente desenvolvimento de

¹ Enfermeira. Mestranda em Saúde da Família pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). E-mail: luciana_santiago01@hotmail.com

² Discente do curso de Enfermagem na Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA. Bolsista de Iniciação Científica (CNPq). E-mail: raissinha_@hotmail.com

³ Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). E-mail: miosawa@gmail.com

Ciências da Saúde/Enfermagem

aptidões para a vida produtiva (CHRISTÓFARO, 2009). Está compreendida como formação técnica profissional e como ensino técnico do nível médio destinados aos egressos do ensino fundamental e do ensino médio, bem como aos trabalhadores em geral inseridos na produção e que não tenham formação específica (HADDAD *et al.*, 2010).

A complexidade da educação exige o avanço no sentido de compreender formas de agir que possam novamente religar os conhecimentos, o contexto e a singularidade das interações. Além disso, considerar as ambiguidades, as incertezas e a dinâmica social contemporânea traz novos desafios na educação profissional, mais especificamente em saúde (FALCÓN; ERDMANN; MEIRELLES, 2006). No campo da saúde, quanto à formação técnica em enfermagem, enfrentam-se desafios mais complexos em razão da subdivisão em categorias profissionais, referente à formação superior, no caso do enfermeiro, e o ensino médio, para auxiliar e técnico de enfermagem.

A complexidade no contexto da educação profissional em saúde, bem como a necessidade de se refletir sobre essa realidade nos levaram a propor este estudo, que tem como objetivo realizar uma pesquisa bibliográfica sobre o tema. O estudo se justifica pela necessidade de compreender fragilidades e potencialidades da educação profissional e de aprofundar a reflexão sobre os modos de como a formação profissional vem ocorrendo, por meio da elaboração de um levantamento na produção científica sobre a educação profissional.

Desse modo, acredita-se que esta pesquisa fornecerá reflexões sobre a construção de um processo educacional que articule a formação profissional com as necessidades e as demandas da sociedade, como estratégia eficaz para o desenvolvimento econômico, social e cultural, na perspectiva de possibilitar ao indivíduo o exercício eficiente de seu trabalho, a fim de melhorar as condições de saúde e de vida da população.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica sistemática integrativa, entendida como um método específico que resume o passado da literatura empírica, para fornecer uma compreensão abrangente de um

fenômeno particular (BROOME, 2006). O termo integrativa tem origem na integração de opiniões, conceitos ou ideias provenientes das pesquisas utilizadas no método e apresentam o estado da arte sobre um tema, contribuindo para o desenvolvimento de teorias e permitindo a inclusão de estudos que adotam diversas metodologias (BOTELHO; CUNHA; MACEDO, 2011).

O processo de revisão integrativa deve seguir uma sucessão de etapas bem definidas. A primeira etapa trata da identificação do tema e seleção da questão da pesquisa. Em seguida são estabelecidos os critérios de exclusão e inclusão dos artigos a serem revisados. Segue-se a identificação dos estudos selecionados, categorização dos achados, análise e interpretação dos resultados (BOTELHO; CUNHA; MACEDO, 2011).

Para a seleção dos artigos utilizou-se uma base de dados nacional, o LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), que é referência em produção científica e técnica em saúde na América Latina e Caribe. Foram incluídos na pesquisa os resultados de estudos que abordam a formação profissional, sem limitação temporal, utilizando-se o seguinte descritor em saúde: Educação Profissionalizante. O descritor foi selecionado a partir da terminologia em saúde consultada nos Descritores em Ciências da Saúde.

Utilizou-se como critério de inclusão no estudo: artigos completos indexados no banco de dados selecionado com o descritor em saúde elencado anteriormente, sem determinação temporal, disponíveis eletronicamente e publicados no idioma português. Os critérios de exclusão foram toda produção duplicada, bem como estudos em outro idioma e que não abordaram temática relevante ao alcance do objetivo da revisão. Os dados foram coletados nos meses de setembro e outubro de 2013.

Foram identificados 37 artigos, sendo que apenas 31 foram selecionados. Os artigos foram lidos na íntegra e analisados quanto aos aspectos quantitativos e qualitativos. Em termos quantitativos, os dados foram analisados conforme as seguintes variáveis: título, autores, ano, distribuição geográfica, periódico, descritores e tipo do estudo.

Em termos qualitativos, os indicadores foram recolhidos por meio da leitura exploratória e interpretativa, tendo como premissas o desenvolvimento de uma visão crítica em relação ao processo de trabalho e educação em saúde.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

No que diz respeito à distribuição temporal, o período de maior ocorrência das produções sobre educação profissionalizante foi do ano de 2006 a 2011, no qual predominaram publicações de artigos no ano de 2009, ocasião em que o Ministério da Saúde, a Fundação Oswaldo Cruz e a Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca apoiaram a criação de um mestrado profissional em Saúde Pública, que tinha como uma de suas linhas de pesquisa a gestão do trabalho e educação na saúde. No entanto, ressalta-se o decréscimo de publicações no período de 2010 a 2013, fator que se configura como indicativo da necessidade de novas pesquisas nessa área do conhecimento.

Quanto à distribuição geográfica das publicações, a região que mais concentra as produções no Brasil é o Sudeste, seguidas das regiões Sul, Centro-Oeste e Nordeste, não havendo publicações provenientes da região Norte. Este achado já foi referenciado em outros estudos, confirmando a centralidade das publicações nas regiões Sul e Sudeste até os dias de hoje.

Ao adotar o descritor Educação Profissionalizante, observou-se que todos os artigos encontrados relacionavam-se à formação em saúde e na enfermagem. Também se observou a ocorrência de uma grande quantidade de palavras-chave que não compunham os descritores da Saúde, fator que dificultou a busca de bibliografias por categoria temática.

Quanto aos tipos de estudo, predominaram as pesquisas que envolviam o estudo teórico, revisão bibliográfica e documental (61,2%), seguido dos estudos de caráter qualitativo e quanti-qualitativo (38%).

Os artigos selecionados foram examinados criteriosamente e basearam-se no foco principal de cada estudo, culminando na formação de categorias, a saber: educação profissional: rememorando sua história; as políticas de educação profissional; os desafios da educação profissional.

3.1 Educação profissional: rememorando sua história

No que se refere ao resgate histórico da educação profissional, os artigos encontrados ressaltaram a ocorrência de publicações de relatos de experiências voltadas à educação profissional em saúde, sendo eles: o Projeto Larga Escala (três artigos), o Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem – Profae (dois artigos) e as Escolas Técnicas do SUS – ET-SUS (três artigos).

No início da década de 1980, emerge o “Projeto de Formação em Larga Escala de Pessoal de Nível Médio e Elementar para os Serviços de Saúde”, mais conhecido como Projeto Larga Escala (PLE), que visava contribuir para o atendimento à demanda do setor saúde no sentido de universalizar o acesso às ações de promoção, prevenção e recuperação da saúde, tanto em quantidade como em qualidade (BITTAR, 2009).

Para Bagnato e outros colaboradores (2007), o PLE buscou um sentido mais amplo de qualificação: a centralidade do trabalho, enquanto condição para a formulação de um processo de formação de trabalhadores, constituído de pressupostos pedagógico-metodológicos, e a qualificação de trabalhadores no ambiente de serviço (integração ensino-serviço), com o intuito de formar um profissional crítico.

Após o Projeto Larga Escala, no ano 2000, o Ministério da Saúde (MS) do Brasil lançou o Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área da Enfermagem (PROFAE), cujo objetivo era o de qualificar e capacitar trabalhadores da área de enfermagem com vistas à melhor inserção e desenvolvimento das suas ações no mercado de trabalho (BARALDI; CAR, 2006).

Ciências da Saúde/Enfermagem

Foram três os artigos que retrataram a realidade das escolas técnicas do SUS (ET-SUS). Todos os artigos realizaram um breve histórico sobre o surgimento das escolas técnicas do SUS (ET-SUS), sendo que dois deles ressaltaram as experiências do estado de São Paulo, destacando um desequilíbrio regional na ocorrência de pesquisas sobre o tema.

Um dos artigos apresentou o cenário nacional das escolas técnicas do SUS, mantidas pelo sistema de saúde para atender às necessidades do setor, caracterizando-se como instâncias formadoras criadas para dar respostas às necessidades de preparação de pessoal, um grande contingente de nível técnico e básico para o setor de saúde.

Nota-se que a produção científica atual sobre educação profissional tem seu foco nos profissionais já inseridos no campo da saúde, em vista da quantidade reduzida de produções que relacionam o ensino médio com a educação profissional.

No entanto, constatou-se que mais recentemente o tratamento a ser dado à educação profissional, anunciado pelo Ministério da Educação ao início do Governo Lula, seria de reconstruí-la como política pública por meio da Política de Educação Profissional Técnica Integrada ao Ensino Médio (EMI), regulamentada pelo Decreto Nº 5.154, de 23 de Julho de 2004 (FRIGOTTO; CIAVATTA; RAMOS, 2005).

Trata-se de uma política de formação de recursos humanos proposta pelo Ministério da Educação (MEC) que tem investido significativamente na ampliação das redes federal e estadual de educação profissional e tecnológica em todo o Brasil, que se vincula à necessidade de ressignificar o acesso ao conhecimento e ao mundo do trabalho dos jovens a partir do ensino médio; portanto torna-se relevante o desenvolvimento de produções científicas que abordem essa política recente, o que não foi encontrado nesta revisão.

3.2 As políticas de educação profissional

Dois artigos refletiram sobre a influência das políticas de educação e saúde nos currículos dos cursos de educação profissional téc-

nica de nível médio. No entanto, percebeu-se que as abordagens presentes nos dois artigos ocorreram de forma distinta, em que um dos artigos destacou os avanços, e o outro, os desafios que ainda precisavam ser superados no campo da educação profissional.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases de Educação (LDB), a educação profissional (EP) tem por finalidade a preparação do educando para o trabalho, de modo a capacitá-lo a se adaptar com flexibilidade as novas condições de ocupação e aperfeiçoamento (SANT'ANA *et al.*, 2008).

Os desafios da formação nesse processo de transição agrega o conceito de competência como elemento orientador do currículo dos cursos profissionalizantes, não mais centrados em conteúdos, mas centrados na competência, que é a combinação integrada de conhecimentos, habilidades e atitudes (AMANCIO FILHO, 2004).

As novas políticas de educação em saúde deram aos cursos de EP a possibilidade de construir planos de curso mais flexíveis, interdisciplinares e contextualizados, com o objetivo de captar novas realidades do processo do trabalho na área da saúde (FRIGOTTO; CIAVATTA; RAMOS, 2005). Já outros estudos defenderam que o ensino técnico no Brasil é oneroso e irracional, pois muitos dos alunos que cursam escolas técnicas o fazem na perspectiva de ingresso para o ensino superior, caracterizando dinheiro público jogado fora (BITTAR, 2009).

As legislações refletem a dicotomia de pensamento sobre os princípios, objetivos e finalidades da formação técnica de enfermagem, sendo esta um dos principais desafios a serem superados na busca por uma educação profissional de qualidade que responda às necessidades impostas pelos diversos atores envolvidos no processo (BITTAR, 2009).

3.3 Os desafios da educação profissional

Os desafios inerentes à educação profissional emergiram em quatro artigos da presente revisão; são eles: a fragmentação da forma-

Ciências da Saúde/Enfermagem

ção e conseqüentemente do trabalho, o déficit na prática pedagógica e a precariedade do vínculo docente, além do descompasso entre as ações educacionais e as necessidades dos serviços de saúde. Os autores mostraram-se preocupados com o que é chamado de compartimentação dos saberes, os quais se encontram isolados uns dos outros. Essa separação dos saberes se observa tanto na formação dos alunos como na prática.

Assim, nenhuma abordagem isolada pode dar conta da complexidade, mais ainda na área da saúde. Recomenda-se a importância do trabalho da equipe heterogênea (interdisciplinar e transdisciplinar) porque, nesta, mais do que em pessoas isoladas, o efeito complexo do conhecimento é mais perceptível: não apenas se soma, mas se potencializa (BROOME, 2006).

Deve-se, então, pensar em uma formação profissional orientada para o trabalho, entendido como processo de humanização do homem que objetive integrar conhecimentos gerais e específicos, habilidades teóricas e práticas, hábitos, atitudes e valores éticos (SANT'ANA *et al.*, 2008).

Foram referidos nas produções inúmeros desafios na formação de profissionais no nível médio de enfermagem, entre eles: manter os professores atualizados; falta de conhecimento dos enfermeiros no processo de ensinar; ausência de material didático, audiovisual, biblioteca, laboratório e campo de estágio adequado; falta de tempo para passar o conteúdo proposto para se dedicar mais à docência e acúmulo de atividade profissional (LIMA; APOLLINÁRIO, 2011).

Observou-se também ausência de preparo das equipes de trabalho no interior da instituição de saúde, para contribuírem de forma efetiva para a formação do aluno, de modo a diminuir os impactos sofridos pelos aprendizes ao se depararem com a complexidade que permeia o processo do cuidar (STUTZ; JANSEN, 2006).

Mediante isso, o desenvolvimento e a valorização dos profissionais constituem um avanço fundamental para qualificar a formação acadêmica e a atenção em saúde prestada à população, ampliando a

participação de gestores, profissionais de saúde e sociedade na formulação desse campo das políticas públicas (HADDAD *et al.*, 2010).

Enfatiza-se ainda a importância de uma política de educação permanente para melhor capacitação e melhoria na atuação deste segmento profissional no campo teórico e prático como instrumento de evolução e transformação na educação profissionalizante (XIMENES NETO *et al.*, 2008).

Dessa forma, ressalta-se que, para as escolas técnicas de saúde é atribuído o papel fundamental de proposição e implementação da política de educação para o SUS, tanto do ordenamento da formação dos profissionais de saúde, como na adequação dos perfis profissionais e educação permanente dos trabalhadores (GALVÃO; SOUSA, 2012).

4 CONCLUSÃO

A realização do estudo em questão contribuiu para a reflexão sobre os meios de como a formação profissional em saúde vem ocorrendo, possibilitando a compreensão de suas fragilidades e potencialidades.

No que se refere ao resgate histórico da educação profissional, especificamente na área da saúde, observou-se a ocorrência de produções que destacaram as políticas de incentivo a essa modalidade de formação, como o Projeto Larga Escala, o PROFAE e as Escolas Técnicas do SUS; no entanto não houve publicação de artigos que abordassem as políticas recentes de integração do ensino profissional ao ensino médio.

Quanto aos desafios inerentes à educação profissional, destacou-se a questão da fragmentação da formação e conseqüentemente do trabalho, o descompasso entre as ações educacionais e as necessidades dos serviços de saúde, bem como o déficit na prática pedagógica e a precariedade do vínculo docente, uma vez que alunos referiram nas produções que uma das dificuldades encontradas por eles durante o estágio curricular é o despreparo e falta de interesse dos profissionais

Ciências da Saúde/Enfermagem

em contribuir de forma efetiva para a sua formação. Ressalta-se, dessa forma, a necessidade de uma formação profissional condizente com as aspirações e procedimentos, além de uma melhor qualificação e capacitação do profissional, constituindo-se em um novo modo de compreender e de “fazer” saúde.

Verificou-se a ocorrência de algumas divergências quanto às concepções relacionadas à educação profissional; alguns autores defenderam que esta tem por finalidade a preparação do educando para o trabalho, de modo a capacitá-lo a se adaptar com flexibilidade às novas condições de ocupação e aperfeiçoamento. Já outros alegaram que o ensino técnico no Brasil é oneroso e irracional, visto que muitos dos alunos que cursam escolas técnicas o fazem na perspectiva de ingresso para o ensino superior, caracterizando dinheiro público jogado fora.

Conclui-se, por fim, que as forças que tencionam a discussão da temática sobre educação profissional retrataram uma realidade que muito ainda precisa ser debatida. Assim, sugere-se a realização de mais estudos com o enfoque na educação profissional voltado à área técnica da saúde, tendo em vista que ela se configura como a essência da formação de recursos humanos no SUS.

PROFESSIONAL EDUCATION: AN ANALYSIS OF SCIENTIFIC PRODUCTION IN BRAZILIAN LILACS DATA BASE

ABSTRACT - This is a survey of the scientific literature on Vocational Education, using the LILACS database. Of the 37 articles, 31 were selected, six of which have not achieved the goal of revision. It was noticed a decrease in publications in the period 2010-2013, in addition to the concentration of production in the Southeast and the occurrence of an association between the descriptors Vocational Education and Nursing Education, resulting in articles related to Technical Training in the Health deficit in the pedagogical practice of teaching and precarious bond, as well as the mismatch between educational

activities and the needs of the health services were some challenges mentioned in the productions. The completion of the study contributed to the reflection on media such as vocational training, specifically in health has occurred.

Descriptors: Vocational Education. Nursing. Human Resources in Health.

REFERÊNCIAS

AMÂNCIO FILHO, A. Dilemas e desafios da formação profissional em saúde. **Interface – Comunic, Saúde, Educ**, v.8, n.15, p.375-80, mar/ago 2004.

BAGNATO, M. H. S. *et al.* Ensino médio e educação profissionalizante em enfermagem: algumas reflexões. **Rev. Esc. Enferm.** USP, São Paulo. v. 41, n.2, p. 279-86. Abr 2007.

BARALDI, S.; CAR, M. R. O sentido do trabalho em um projeto de formação de profissionais de enfermagem. **Rev. Esc. Enferm.** USP, 2006; v.40, n. 4, p. 555-62.

BITTAR, S.F.G. **A formação profissional do auxiliar de enfermagem**: a experiência do projeto larga escala no município de natividade/RJ. Dissertação (Mestrado profissional em gestão do trabalho e da educação na saúde) – Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, 2009.

BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. C. A.; MACEDO, M. O método da Revisão Integrativa nos estudos organizacionais. **Revista Gestão e Sociedade**, Belo Horizonte. v.5, n.32, p. 121-36. Maio 2011.

Ciências da Saúde/Enfermagem

BROOME, M.E. Integrative literature reviews for the development of concepts. In: RODGERS, B.L.; CASTRO, A.A. **Revisão sistemática e meta-análise**. 2006.

CHRISTÓFARO, M. A. C. A formação profissional técnica de nível médio na área da saúde no Brasil: desafios e perspectivas. In: ALE-JANDRA, Marcela; CORBO, Anamaria D. Andrea (orgs.). **A silhueta do invisível: a formação de trabalhadores técnicos em saúde no MERCOSUL**. Rio de Janeiro: EPSJV, 2009.

FALCÓN, G. S.; ERDMANN, A. L.; MEIRELLES, B. H. S. A complexidade na educação dos profissionais para o cuidado em saúde. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, v. 15, n. 2, p. 343-51. abr-jun 2006

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. A Política de educação profissional no governo Lula: um percurso histórico controverso. **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 26, n. 92, p. 1087-1113, Especial - Out. 2005.

GALVÃO, E. A.; SOUSA, M. F. As escolas técnicas do SUS: que projetos político-pedagógicos as sustentam? **Physis**, vol. 22, n.3, Rio de Janeiro, 2012.

HADDAD, A. E. *et al.* Formação de profissionais de saúde no Brasil: uma análise no período de 1991 a 2008. **Rev. Saúde Pública** [online]. 2010.

LIMA, E. C.; APOLLINÁRIO, R. S. A educação profissionalizante em enfermagem no Brasil: desafios e perspectivas. **Rev. enferm. UERJ**, Rio de Janeiro, 2011 abr/jun; v.19, v. 2, p. 311-316.

SANT'ANA, S. R. *et al.* A influência das políticas de educação e saúde nos currículos dos cursos de educação profissional técnica de nível

médio em enfermagem. **Trab. educ. saúde**, n.5, v. 3, p. 415-431, nov. 2007-fev. 2008.

STUTZ, B. M.; JANSEN, A.B. Ensino técnico na área da saúde: os desafios do processo de aprendizagem. **Rev. Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, 2006.

XIMENES NETO, F. R. G. *et al.* Auxiliares e técnicos de enfermagem na saúde da família: perfil sociodemográfico e necessidades de qualificação. **Trab. educ. saúde**, v. 6 n. 1, p. 51-64, mar./jun. 2008.